

LITTERATURA

O CASO DO ROMUALDO

(Continuação)

Andrade entrou, e pediu a Carlota para lhe fallar em particular.

— Não é preciso, retorquiu a moça; este senhor é nosso amigo, póde ouvir tudo.

Andrade obedeceu e disse ao que vinha; este incidente é sem valor para o nosso caso. Depois, conversaram os tres durante alguns minutos. Romualdo olhava para o Andrade com inveja, e tornou a perguntar a si mesmo se lhe convinha dizer alguma cousa. A idéa de dizer outra cousa qualquer começou a turvar-lhe novamente o espirito. Ao ver o joven advogado tão gracioso, tão attrahente, Romualdo concluiu, — e não concluiu mal, — que o pedido do morto era um incitamento; e se Carlota nunca pensara em casar, era occasião de fazel-o. O pedido chegou a parecer-lhe tão absurdo, que a idéa de alguma desconfiança do marido veio naturalmente, e attribuiu-lhe assim a intenção depunir moralmente a mulher: — conclusão, por outro lado, não menos absurda, á vista do amor que elle testemunhára no casal.

Carlota, na conversação, manifestou o desejo de retirar-se para a fazenda de uma tia, logo que acabasse o inventario: mas, se demorasse muito tempo iria em breve.

— Farei o que puder para ir depressa, disse o Andrade.

D'ahi a pouco sahio este, e Carlota, que o acompanhára até a porta, voltou ao Romualdo, para dizer-lhe:

— Não quero saber o que foi que meu marido lhe confiou. Elle pede-me o que por mim mesmo faria: — ficarei viuva. . .

Romualdo podia não ir adiante, e desejou isso mesmo. Estava certo da sinceridade da viuva, e da resolução annunciada; mas o diabo do Andrade com os seus modos finos e olhos callidos fazia-lhe travessuras no cerebro. Entretanto, a solemnidade da promessa tornou a apparecer-lhe como um pacto que se havia de cumprir, custasse o que custasse. Ocorreu-lhe um meio termo: obedecer á viuva, e calar-se, e, um dia, se ella de veras se mostrasse disposta a contrahir segundas nupcias, completar-lhe a declaração. Mas não tardou em vêr que isto era uma infidelidade disfarçada; em primeiro lugar, elle poderia morrer antes, ou estar fóra, em serviço ou doente, em segundo lugar, poderia ser que lhe fallasse, quando ella estivesse apaixonada por outro. Resolveu dizer tudo.

— Como ia dizendo, continuava elle, seu marido. . .

— Não diga mais nada, interrompeu Carlota; para que?

— Será inutil, mas devo cumprir o que prometti ao meu pobre amigo. A senhora póde dispensal-o, eu é que não. Pede-lhe que se conserve viuva; mas que, no caso de não lhe ser possível, pedir-lhe-hia bem que a sua escolha recahisse no. . . Dr. Andrade. . .

Carlota não póde occultar o espanto, e não teve só um, mas dous, um atraz do outro. Quando Romualdo concluia o pedido, antes de dizer o nome do Andrade, Carlota imaginou que ia citar o delle mesmo; e, rapido, tanto lhe pareceu um desejo do marido como uma astucia do portador, que a cortejára antes. Esta segunda suspeita entornou-lhe na alma um grande desgosto e desprezo. Tudo isso passou como um relampago, e quando chegou ao fim, ao nome do Andrade, mudou de espanto, e não foi menor. Esteve calada alguns segundos, olhando á toa; depois, repetiu o que já dissera.

— Não pretendo casar.

— Tanto melhor, disse elle, para os desejos ultimos de seu marido. Não lhe nego que o pedido me pareceu exceder do direito de um moribundo; mas não me cabe discuti-lo: é questão entre a senhora e a sua consciencia.

Romualdo levantou-se.

— Já? disse ella.

— Já.

— Jante commigo.

— Peço-lhe que não; virei outro dia, disse elle estendendo-lhe a mão.

Carlota estendeu-lhe a mão. Póde ser que se ella estivesse com o espirito quieto, percebesse nos modos do Romualdo, alguma cousa que não era a audacia de outr'ora. Na verdade, elle estava agora acanhado, commovido, e a mão tremia-lhe um tanto. Carlota apertou-lh'a cheia de agradecimento; elle sahio.

Ficando só, Carlota reflectiu em tudo o que se passára. A lembrança do marido pareceu-lhe tambem extraordinaria; e, não tendo ella jámais pensado no Andrade, não póde furtar-se a pensar nelle e na simples indicação do moribundo. Tanto pensou em tudo isso, que lhe occorreu finalmentê a posição do Romualdo. E-se homem tinha-a cortejado, parecia querel-a, recebeu do marido, prestes a expirar, a confidencia ultima, o pedido da viuvez e a designação de um successor, que não era elle, mas outro; e, não obstante, cumpriu tudo fielmente. O procedimento pareceu-lhe heroico. E d'ahi póde ser que já não a amasse: e foi, talvez, um capricho de momento; estava acabado; nada mais natural.

No dia seguinte, occorreu a Carlota a ideia de que Romualdo, sabendo da amisade do marido com o Andrade, podia ir communicar a este o pedido do moribundo, se já o não tinha feito. Mais que depressa, lembrou-se de mandar chamal-o, e pedir-lhe que viesse vel-a; chegou mesino a escrever-lhe um bilhete, mas mudou de ideia, e, em vez de pedir-lh'o de viva voz, determinou fazel-o por escripto. Eis o que escreveu:

« Estou certa de que as ultimas palavras de meu marido foram apenas repetidas a mim, e a ninguem mais; entretanto, como ha outra pessoa, que poderia ter interesse em saber. . . »

Chegando a este ponto da carta, releu-a, e rasgou-a. Parecia-lhe que a phrase tinha um tom mysterioso, inconveniente na situação. Começou outra, e não lhe agradou tambem; ia escrever terceira, quando vieram annunciar-lhe a presença do Romualdo; correu á sala.

— Escrevia-lhe agora mesmo, disse ella logo depois.

— Para que?

— Referiu aquellas palavras de meu marido a alguém?

— A ninguem. Não podia fazel-o.

— Sei que o não faria; entretanto, nós, as mulheres, somos naturalmente medrosas, e o receio de que alguém mais, quem quer que seja, saiba do que se passou, peço-lhe que por nenhuma cousa refira a outra pessoa. . .

— Certamente que não.

— Era isto o que lhe dizia a carta.

Romualdo vinha despedir-se; seguia d'ahi tres dias para o norte. Pedla-lhe desculpa de não ter aceitado o convite de jantar, mas na volta. . .

— Volta? interrompeu ella.

— Conto voltar.

— Quando?

— Daqui a dous mezes ou dous annos.

— Cortemos ao meio; seja daqui a quatro mezes.

— Depende.

— Mas, então, sem jantar commigo uma vez?

Hoje, por exemplo. . .

— Hoje estou compromettido.

— E amanhã?

— Amanha vou a Juiz de Fóra.

Carlota fez um gesto de resignação; depois perguntou-lhe se na volta do norte.

— Na volta.

— Daqui a quatro mezes?

— Não posso affirmar nada.

Romualdo sahio; Carlota ficou pensativa algum tempo.

— Singular homem! pensou ella. Achei-lhe a mão fria e, entretanto. . .

M. DE A.

(Continúa.)

MOSAICO

Antes de ter amor, é necessario ter belleza. Esta dispõe para a paixão pelos elogios que ouve d'antemão.

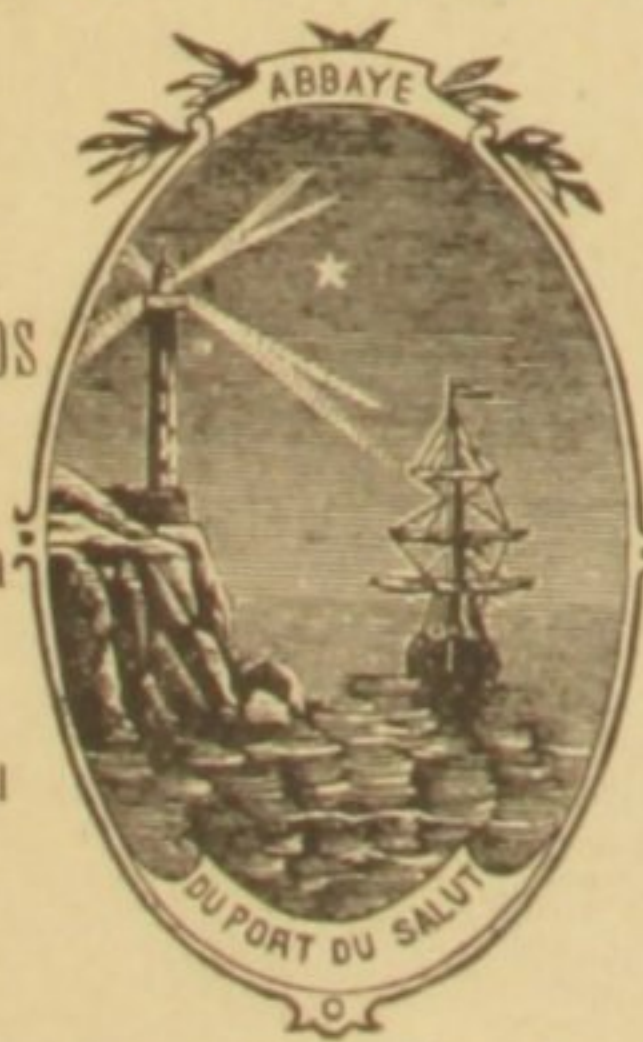
Uma admiração muito viva faz decisiva a mais pequena esperança.

STENDHAL.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto do Mosteiro
PELOS DE
RR.PP. Trapeiros DE
Menção Honrosa do Port-du-Salut
na Exposição Deposito Geral:
Universal Internacional PARIS
PARIS 1878 R. des Lions-St-Paul
Nº 2



Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se apparatus especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que teem o estomago cançado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ehes um remed'o effcaz.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

EXPOSITION UNIV^{le} 1878

Médaille d'Or Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

PERFUMARIA ESPECIAL

DE
LACTEINA
E. COUDRAY

Preconizada pelas Celebridades Medicas de Paris
PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCADOR

Productos Especiales:

- FLOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a Pelle.
- SABÃO de LACTEINA para o Toucador.
- CREME e PÓ de SABÃO de LACTEINA para a Barba.
- POMADA de LACTEINA para a Belleza dos Cabellos.
- AGUA de LACTEINA para o Toucador.
- OLEO de LACTEINA para embelezar os Cabellos.
- ESSENCIA de LACTEINA para Lenços.
- PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA.
- CREME LACTEINA chamada setim da Pelle.
- LACTEININA para branquear a Pelle.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias
e Cabelleiros da America

A Exposição da Academia

II

São interessantes os desenhos a fumaça, e seductor um busto de mulher, a que o auctor, o Sr Generoso Frate, deu o titulo gracioso de — *Uma palheta suja*.

As quatro paysagens do Sr Jorge Grimm impõem-se á admiração dos visitantes : vê-se logo que só um Mestre poderia fixar na tela com tamanha verdade, com uma observação tão completa e tão forte, aquelles varios aspectos da natureza. A *Vista da cidade*, illuminada pelo sol n'uma parte e n'outra parte escurecida pela chuva, não é só bellissima, é tambem verdadeira : em nosso clima são

communs estas fusões de chuva e sol. As paysagens de Icarahy, do Cavallão e da Boa-Viagem são egualmente bellas, principalmente a que apresenta uma familia, n'um pik-nik, entre as pedras. A figura do homem, com um largo chapéu de palha, meio curvado, occupado em abrir uma garrafa de vinho ou de cerveja, é perfeita. Outra é um estudo de pedras ; e dizem-me que o pintor, collocando



MATTA NA WESTPHALIA

entre ellas o seu quadro, pediu ás pessoas que o acompanhavam que se afastassem para longe e lhe dissessem onde estava o quadro. Ninguem acertou, tão pasmosa era a similitude entre a obra da natureza e a obra d'arte.

O Sr Ferraz de Almeida teve a gloria de ver os seus quadros *A Fugida para o Egypto* e *O descanso de modelo*, que são realmente bellos, expostos na *Salon* de Paris e julgados pela illustre critica franceza. Pouco apreço lhe devem merecer, portanto, as apreciações dos amadores fluminenses. Todavia, restanos uma consolação : muito

embora ignorassemos que os trabalhos do nosso compatriota haviam sido acceitos pelo jury do *Salon*, nós os amadores fluminenses, applaudiríamos com o mesmo fervor o seu talento vivaz e fecundo, que não sabemos mesmo como pôde viver n'um paiz em que não ha ar respiravel para os artistas. N'estas condições, o artista tem alguma cousa do heroe.

A *Iracema*, do Sr Medeiros, professor de desenho figurado na Academia, é uma excellente paysagem ; a areia, a côr escura da agua, o horisonte, tudo está bem reprodu-

zido e bem expresso ; mas a figura amaneirada e falsa da filha dos Tobajara destróe inteiramente a boa impressão que nos communica o scenario.

Dos quadros do Sr Nicolau Facchinetti pouco diremos, e esse pouco talvez seja demais. Vemos que quasi todas as suas paysagens teem já proprietarios, o que parece indicar que o Sr Facchinetti é um artista querido do publico. Tanto peor ! Francamente, não admiramos as suas paysagens, ou pelo menos só nos parecerão bons quando o artista nos provar que uma arvore que nos vemos a cinco



POVOAÇÃO NO HIMALAYA

metros de distancia é perfeitamente igual em colorido e desenho a uma outra que fica a dez metros, por exemplo. Cremos até que o Sr Facchimettti usa de oculos de augmento para poder chegar a este resultado verdadeiramente assombroso: fazer tudo igual e uniforme, tanto o que está perto como o que está longe.

QUIDAM.

THEATROS

A chuva, que, felizmente, já lá vae, conspirou-se contra a companhia lyrica do Sr. Mussella: o *Baile de mascarar* e o *Trovador* tiveram duas representações molhadas.

Felizmente esteve bellissima a noite da *Ruy-Blas*, que foi um triumpho para as Srs. Avari e Knubel e para o Sr. Parodi.

Este ultimo recebeu especiaes applausos.

D. Salustio foi mal interpretado pelo barytono Cabella, que em outro papel poderá talvez conquistar as boas graças do publico.

Orchestra e côros irreprehensíveis; *mise-en-scène* acima do regular.

A companhia Musella satisfaz cabalmente. O publico fluminense não deve exigir mais nem tolerar menos.

Os preços dos logares estão ao alcance de todas as bolsas.

Desenganem-se: nós não podemos sustentar notabilidades. Contentemo-nos de applaudir os cantores antes ou depois de se celebrarem. Assim entendido o nosso *diletantismo*, o Rio de Janeiro será a pedra de toque de qualquer vocação lyrica; o aferidor dos talentos ignorados.

A nossa vaidade ficará plenamente saciada, si podermos dizer quando informar o velho mundo:

— Ah! vae o tenor Fulano; applauda-o porque é bom.

Ou:

— Ah! vai o barytono Beltrano; não vale nada.

Diverti-me bastante assistindo a uma representação do *Lyceu Polycarpo*. Esta engraçada *pochade* nao tinha talvez materia para quatro actos; mas ao chegar ao ultimo, o espectador insensivelmente lastima que o auctor não se lembrasse de formar um epilogo com mais uma serie de disparates.

O Vasques ha muito tempo não apanhava um papel que se casasse tanto com o seu genero: o prefeito Simplicio fica-lhe como uma luva.

Os demais artistas fazem o que podem para conservar o publico em hilaridade. E o grande caso é que o conseguem. Depois do Vasques, é de justiça mencionar o Guilherme. Mme. Henry deu em reproduzir-se: depois da velha gaiteira do *Bocacio* tem modelado por essa todas as suas creações.

A pequena partitura do *Lyceu Polycarpo* conta alguns

numeros agradaveis, e o scenario do 2º acto é tão interessante que merece que eu o mencione, e é o que faço.

A critica de um drama está feita por si, quando se diz que o trabalho é de Xavier de Montépin, e se intitula *A voz do tumulto*, titulo que me dá ares de pseudonymo de moçoão.

Montépin nunca exercerá no theatro o mesmo predomínio que exerce no roda-pé do *Petit Journal*, comtudo o seu dramalhão, que está escandalosamente cheio de sangue e de vingança, causou certa impressão no publico que o applaudiu entusiasticamente. Concorreu para isso o excellento desempenho que lhe deram os artistas do Recreio Dramatico.

A reprise da *Dona Juanita*, no Príncipe Imperial, offerecia duas novidades: Mme Rose Méryss no papel de Renato e o Sr Mauro Bellido no de Alcaide.

Este Sr Mauro tem o pessimo costume de prolongar demasiado as ultimas syllabas das palavras longas e as penultimas das graves. Logo que se cure desse defeito, poderá ser um soffrivel actor; o papel do alcaide dá provas d'isso.

Mme Rose Méryss cantou e representou com muita graça, e — diga-se a verdade — de vez em quando deixava perceber claramente uma ou outra palavra.

Mas quando se ouve a *Juanita* que importa a declamação?

X. Y. Z.

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicação que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em afirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtem resultados, é constituída pelas

Gragêas Antinervosas

do **D^r GÉLINEAU** e de **J. MOUSNIER**

Certamente não temos a ridicula pretensão de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquelles, que bem aconselhados, se submeterem durante seis mezes a este tratamento **escrupulosamente e lealmente**, obedecendo alem disso ás prescripções hygienicas indicadas, verão **desaparecer suas crises epilepticas**, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

As Gragêas Antinervosas

do **D^r GÉLINEAU**

SE ACHAM EM TODAS AS PHARMACIAS

L. T. PIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

IMPORTADOR DA

AO

日本菜小豆

SABÃO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO + pó de ARROZ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO BRILHANTINA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO + POZADA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Livros recommendados ás nossas leitoras

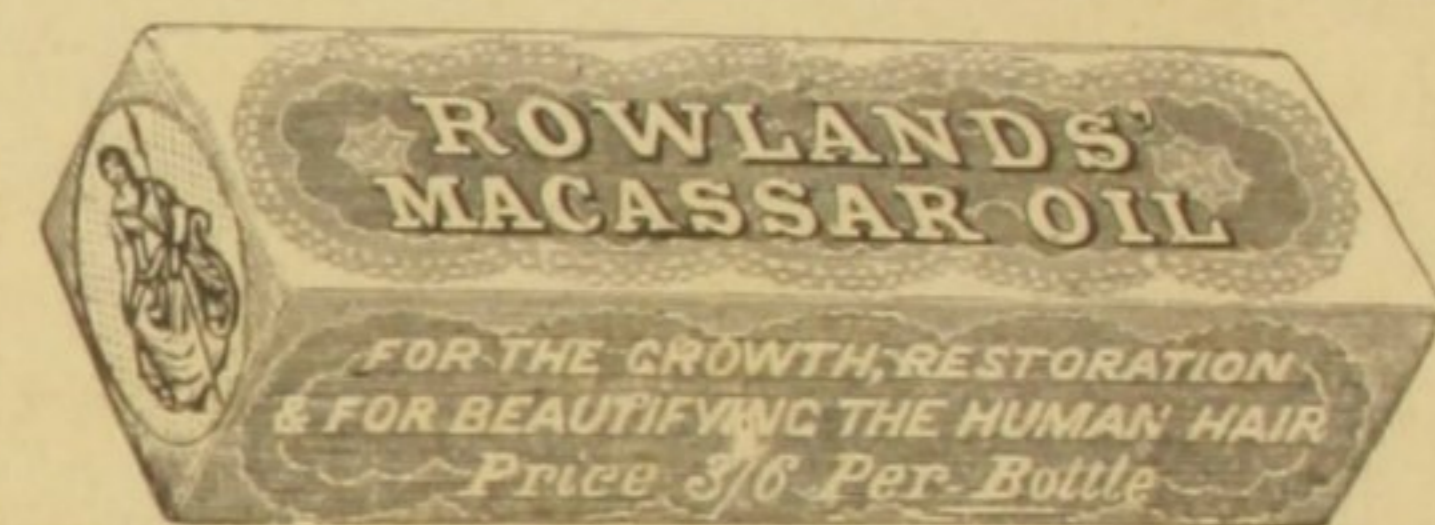
E QUE SE ACHAM A VENDA NA

Livraria LOMBAERTS & COMP. — Editores

Tratado de trabalhos de agulha. Explicação minuciosa de todos os trabalhos de mão, acompanhado de 400 desenhos que claramente mostram a execução de todos os pontos. — Preço 58000.

Tratado de costura por Mme. A. Aubé. Exposição completa de levantamento dos moldes, corte e costura da fazenda e enfeites de todas as peças de roupa, illustrada com 209 gravuras. Obra indispensavel ás assignantes da *Estação*. — Preço 38000.

Fóra da corte cada obra acima custa mais 200 rs. para ser recebida franca de porte.



ROWLANDS' MACASSAR OIL

Conhecido ha mais de 84 annos como melhor e seguro preservador do cabello. Elle não contem nem chumbo, mineral nem ingredientes venenosos ou e-pirituosos e é especialmente proprio para cabellos de crianças. Tambem encontra-se este p. odueto cor de ouro, especialmente para os cabellos loiros de senhoras e crianças.

ROWLANDS' KALYDOR

Embelliza a tez e destroe toda especie de defeitos da pelle, é a loção mais refrescante para o rosto e as mãos durante a estação calmosa, e faz deapparecer as manchas, queimadura do sol, picada de insecto, etc.

ROWLANDS' ODONTO

branqueia e conserva os dentes tornando-os alvos como perolas, fortifica as gengivas e perfuma o halito.

ROWLANDS EUKONIA

E' um pó para toilette puro e perfumado. Cada boceta contem um atestado do pureza pelo Dr. Redwood, Ph. D. F. C. S. etc. Vende-se de tres cores, branco, rosa e crème.

Procure-se em todas as perfumarias os productos de Rowland's, na Hatton Garden, Londres e desconfie-se das imitações falsas e sem valor.

GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

AGUA de COLONIA IMPERIAL.

SAPOCETI, Sabonête de Toucador.

AMBROSIAL CREAM (Creme Jacobina para a Barba)

CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.

POS de CYPRIS, para branquear a Tez.

STILBOIDE crystallisado e fluido, para os Cabellos e a Barba.

AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.

AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.

ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:

BOUQUET MARIA-CHRISTINA.

PÁO-ROSA.

BOUQUET de CINTRA.

HELIOTROPE BRANCO.

BOUQUET IMPERIAL RUSSO.

EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.

EXPOSIÇÃO de PARIS.

PERFUME de FRANÇA.

DIGESTÕES ARTIFICIAES

VINHO Bi Digestivo CHASSAING

DE

com PEPSINA e DIASTASE

AGENTES NATURAES e INDISPENSIVEIS da DIGESTÃO

20 ANOS DE SUCESSO

CONTRA AS

DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS,
DÓRES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS,
EMMAGRE IMENTO, CONSUMPÇÃO,
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc.

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

MOLESTIAS NERVOSAS

APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de FRANÇA

XAROPE de FALIÈRES

de Bromureto de Potassio absolutamente puro

Constituido no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado é o medicamento que produz o maior numero de curas e melhoras persistentes, em todos os casos em que o Bromureto de Potassio ordinario, tantas vezes ineffeaz, é receitado pelo medico.

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Alimentação Racional

das CRIANÇAS — MÃES — AMAS de LEITE
e CONVALESCENTES

PHOSPHATINA FALIÈRES

(Alimento Completo)

GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO
MOLESTIAS da INFANCIA

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Fabrica
DE
SABÃO de COSMYDOR

F. Godfriaux
FABRICANTE-CHIMICO

COSMYDOR

Agua de Toucador Composta PAR

de **REGNIER**

BALSAM CA AROMATICA
HYGIENICA
Sem Vinagre nem nenhum Acido

Fabricante DE PERFUMES Chimicos

FABRICA A LEVALLOIS-PERRET

Deposito Geral:
PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS